

# Religião Pura

Vincent Cheung

Copyright © 2005 de Vincent Cheung. Todos os direitos reservados.

Publicado por [Reformation Ministries International](#)  
PO Box 15662, Boston, MA 02215, USA

Tradução de Eduardo Zechini

Revisão de Felipe Sabino de Araújo Neto

Todas as citações bíblicas foram extraídas da Nova Versão Internacional (NVI), © 2001, publicada pela Editora Vida, salvo indicação em contrário.

## -1 -

Vamos começar pela leitura de Tiago 1:22-24. O apóstolo escreveu: “Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência”.

O engano espiritual é uma coisa muito impressionante. É ao mesmo tempo intrigante e irritante quando você tem que partilhar pensamentos com alguém que está ludibriado com a sua própria condição espiritual. Em determinados períodos, todos nós temos nos ludibriado a respeito de nossas condições espirituais, mas é algo mais impressionante quando você observa isto em outra pessoa qualquer. É como se a pessoa não pudesse ver a coisa mais óbvia do mundo.

Aqui Tiago alerta a todos que estão ludibriados consigo mesmos, que apenas ouvem a Palavra, mas não a praticam. Para ilustrar isto, ele pinta um quadro de uma pessoa que olha a si mesma no espelho, e quando vira as costas, imediatamente se esquece do que ela viu a respeito de si. É claro, esta pessoa retém certa opinião sobre si mesma, sobre sua aparência, mas esta pode não se parecer com nada do que o espelho lhe revelou.

Que quadro apropriado é este para retratar alguém que está ludibriando a si mesmo sobre sua própria condição espiritual! Se você tem realizado algum ministério ou efetuado algum aconselhamento, de alguma forma, você provavelmente já encontrou um considerável número de pessoas como esta. Mas se você nunca se deparou com alguém assim, não há necessidade de aprender pela experiência, como se seu aprendizado devesse lhe mostrar o coração das pessoas antes. Vamos deixar a Palavra de Deus lhe ensinar sobre isto.

Em meus anos de ministério, eu tenho conversado com várias pessoas que chegaram a uma tremenda convicção em suas leituras da Bíblia. Frequentemente elas podem ficar perturbadas e preocupadas com sua condição espiritual. Isto acontece com os crentes quase sempre. Cristãos que são novos na fé, ou que estão temporariamente em pecado, podem inclusive se questionar sobre sua certeza de salvação.

Isto acontece com certa freqüência, por exemplo, após as pessoas terminarem a leitura sobre o Sermão da Montanha. Eles poderiam vir até mim e dizer: “Se isto é o que Jesus requer, então estou com problemas. Se é isto que significa ser crente, então pode ser que eu não seja um”. Mas eles não perceberam que uma pessoa não pode cumprir o Sermão da Montanha por seu próprio poder, e isto é certo mesmo depois que uma pessoa se torna cristã. Apenas Deus pode regenerar um pecador e mudar radicalmente suas mais profundas aptidões, pelo poder do Espírito. Portanto, após a conversão da pessoa, é Deus quem empreende nela a santificação pelo Espírito Santo. Como Paulo escreveu: “Pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele” (Filipenses 2:13).

Algumas vezes estas pessoas não estavam realmente convertidas, em primeiro lugar, e precisavam procurar Cristo para salvação. Outras vezes, o que elas precisavam era de um

entendimento melhor a respeito dos ensinamentos bíblicos sobre a fé e a graça. Mas como você pode observar, a sensatez de suas respostas foram muito positivas, pois eles não distorceram o Sermão da Montanha em suas mentes para proteger suas concepções anteriores sobre sua própria condição espiritual. Eles o levaram a sério, e estiveram lendo de fato o que Jesus tentou transmitir através dele. Elas olharam para o espelho, e não gostaram muito do que viram nele. O que elas buscaram foi uma firme compreensão do caminho para a salvação. Ao invés de descansarem na certeza de sua própria santidade, eles devem colocar sua confiança na promessa de Deus.

Então, aqui está a coisa impressionante, e esta é quando você vê outras pessoas lendo o mesmo Sermão da Montanha e não se sentindo incomodadas de forma alguma. De fato, muito frequentemente elas podem ler a passagem e sentir que já atingiram todos os requisitos que Jesus colocou no Sermão da Montanha, e se estiverem incomodadas de alguma forma, é com a idéia de que outras pessoas não estão cumprindo o mesmo. Aqui está o engano em que ludibriam a si mesmos. Elas podem olhar para o espelho da Palavra de Deus, e se conseguirem enxergar alguma coisa de si mesmas, é tudo esquecido quando viram as costas, no momento em que vão embora.

Este tipo de engano torna-se mais evidente quando você está tentando ministrar a alguém instruções doutrinárias. Você pode fornecer a elas uma exposição passo-a-passo. Você pode pacientemente apresentar seu caso, e fornecer respostas meticulosas para todas as suas questões e objeções. Ao final, elas podem até mesmo dizer que entenderam o ensinamento bíblico, e que estão de acordo com o que você disse. Mas na próxima vez que você os encontrar, que você conversar com elas, perceberá que elas falam e se comportam como se nada tivesse acontecido. Elas podem falar com você como se não tivessem mudado suas posições sobre o assunto, aparentemente como se a conversa anterior não tivesse ocorrido.

Certa vez, eu estive conversando com uma mulher a respeito de uma doutrina em particular. Não vem ao caso saber qual era esta doutrina, pois o nosso foco é o engano, a cegueira espiritual. A mulher estava com dificuldades por que não conseguia conciliar a doutrina bíblica com algo em que ela acreditava. Mas ao invés de mostrar que a doutrina não era realmente ensinada na Bíblia, e ao invés de renunciar ao engano que ela afirmava, ela suspirou e disse: “Bem, eu suponho que isto seja um mistério”.

Mas aquilo não era um mistério, como se nos faltasse a informação necessária, ou como se fosse algo impossível de se entender. Se ela tivesse ao menos concordado com a doutrina bíblica e renunciado à falsa crença, então não haveria mais nenhuma dificuldade, e nem a necessidade de reconciliar duas coisas incompatíveis. Então eu insisti: “Não, não há nenhum mistério. Eu mostrei toda a explanação para você, e respondi todas as suas objeções”.

Ela aparentou estar chocada com isto. Veja, ela tinha estabelecido em sua mente que se cresse numa coisa e a Bíblia ensinasse o oposto, então o assunto deveria ser um mistério. Nunca lhe ocorreu que sua crença poderia ser falsa. Mas ela queria aprender, e então ela me pediu para explicar tudo novamente, e eu o fiz. Pelo final da nossa conversação, ela parecia finalmente ter entendido e concordado com a doutrina.

De qualquer jeito, na próxima vez em que conversamos, estávamos de volta ao ponto de partida, e era como se a conversa anterior nunca houvesse ocorrido. Até onde eu posso dizer, ela não estava deliberadamente se rebelando contra aquilo que eu lhe ensinava a partir da Bíblia, mas isto aconteceu sem que ela percebesse. Então quando eu mencionei a doutrina desta vez, ela disse novamente: “Bem, eu acho que isto deve se tratar de um mistério”. Eu precisei relembra-la sobre a nossa conversa anterior e qual havia sido a conclusão, e então eu expliquei tudo novamente. Você deve estar imaginando que esta foi a última vez, mas quando nos encontramos novamente, havia o mesmo problema. Eu precisei explicar a doutrina repetidamente a ela por um período de vários meses. Até que finalmente ela pareceu ter captado a mensagem.

A mesma coisa pode acontecer quando você está ministrando instruções éticas, ou quando você está tentando despertar alguém sobre um estado de queda moral. Você pode mostrar as Escrituras para ele, e apontar os seus pecados. Naquele momento ele pode atingir uma profunda convicção e prometer-lhe que será uma pessoa diferente dali em diante, e que está pronto para mudar. Mas na próxima vez em que você o encontrar, ele pode vir até você com entusiasmo, cumprimentá-lo, e conversar com você como se a conversa anterior nunca tivesse acontecido. E então você descobrirá que ele nunca fez as mudanças apropriadas em sua vida, depois de você ter conversado com ele da última vez.

Se você estiver no ministério, você encontrará pessoas assim sempre e frequentemente, e é por isto que força e tolerância espiritual são essenciais. Você poderia dizer que elas são necessárias para a eficácia dos ministros, ou pelo menos para sua própria sanidade. Algumas vezes estas pessoas levarão você ao limite de sua paciência, e você poderá se sentir exasperado, e dizer junto com Jesus: “Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los?” (Mateus 17:17) e “Nem mesmo vós ainda compreendeis?” (Mateus 15:16). E você poderá se identificar com o escritor de Hebreus: “Quanto a isso, temos muito que dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês se tornaram lentos para aprender. Embora a esta altura já devessem ser mestres, vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido!” (Hebreus 5:11-12).

Embotamento e engano espiritual são especialmente difíceis de desfazer quando você está tentando trazer alguém para fora de uma seita, isto é, quando você está tentando “desprogramar” alguém que se submeteu a uma prolongada lavagem cerebral. Dificuldades semelhantes são frequentemente apresentadas em vários graus quando você está tentando produzir uma mudança minuciosa de paradigma na perspectiva teológica e intelectual de uma pessoa, com quando você está procurando “converter” alguém do Arminianismo, Catolicismo, dispensacionalismo, empirismo, entre outros, para a forma bíblica de pensamento.

Estes projetos requerem intenso e torturante trabalho da sua parte, e pode levar meses, e em muitos casos, anos para ser realizado. E mesmo assim nenhuma mudança permanente será realizada, a menos que eles tenham sido trazidos pelo poder do Espírito Santo, de acordo com sua soberana vontade. Um caminho apropriado para ilustrar este procedimento é compará-lo com uma cirurgia. Assim como uma cirurgia não pode obter sucesso sem que a Providência sustente o trabalho do cirurgião e as funções do corpo, uma cirurgia espiritual é

complicada e envolve um intenso trabalho e concentração, mas os resultados desejados não podem ser atingidos sem que o poder de Deus trabalhe diretamente no coração da pessoa através de seus esforços.

Em princípio, todas estas pessoas podem receber ajuda sem atenção e aconselhamento individuais, realmente desnecessários na *maioria* dos casos. Preferencialmente, a melhor maneira de ajudar a maioria das pessoas é mantê-los sentados ouvindo um prolongado período de pregação bíblica. O Espírito pode aplicar a Palavra de Deus aos seus corações e efetivar as modificações apropriadas e necessárias. É por isto que o ministério da pregação, ou o ministério da palavra em geral, é o trabalho mais importante e poderoso que o ministro deve realizar. Tudo o mais é secundário. Agora, eu disse que estas pessoas podem ser auxiliadas pela pregação da Palavra de Deus “em princípio”, pois se elas apresentarão alguma mudança com a pregação do Evangelho ou não depende da escolha de Deus para elas neste determinado momento, e se elas estão numeradas entre os eleitos ou os não-eleitos.

Este tipo de embotamento e engano espiritual não nos surpreende, e isto não é como se qualquer um de nós fosse completamente inocente a respeito disto. De qualquer forma, isto é de fato um problema e impedirá qualquer avanço espiritual significativo em uma pessoa. Algo que deve ser delatado e confrontado. E aqui está a forma pela qual podemos ajudar uns aos outros, uma vez que o auto-engano significa exatamente que não podemos reconhecer nossas próprias falhas e faltas, nossos pecados e transgressões. Deus precisa nos iluminar, e trazer estas coisas para a nossa compreensão. Ele pode usar instrumentos humanos com frequência, mas nós devemos sempre nos lembrar que estes instrumentos não possuem poder próprio para despertar as almas. O progresso espiritual é todo por Deus e pela graça. Assim, os outros podem falar a verdade para nós, e nos confrontar, às vezes de uma forma gentil, e às vezes com uma exortação. Mas uma vez que apenas o Espírito de Deus tem acesso e controle direto aos nossos corações, é da mesma forma importante o orar para que Deus sonde os nossos corações e nos revele as nossas faltas.

Por outro lado, existe um outro tipo de homem (ou, pela graça de Deus, o mesmo homem em um período diferente!). Este é o tipo que não está espiritualmente enganado. Ele não está entretido com falsas idéias a respeito de sua condição espiritual, mas ele escuta a Palavra de Deus e responde a ela. O verso 25 diz: “Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer”. Ele responde à Palavra de Deus de forma diferente daquele que está enganado sobre si mesmo.

Note o que ele faz. Primeiro, ele “observa atentamente”. Ele não está fitando as páginas da Bíblia com os olhos apenas, e também não está apenas sentado, se colocando sob o som da pregação da Palavra de Deus. Ele observa atentamente, coloca a sua atenção na Palavra de Deus, no que está sendo dito. Em segundo lugar, depois de prestar a atenção na Palavra de Deus, ele não olha adiante, não se distancia, mas continua ali. O versículo diz que ele “persevera na prática”, ou que ele continua observando atentamente a Palavra de Deus.

Em terceiro lugar, diferente da pessoa que engana a si mesma a respeito de sua condição espiritual, este homem “não é ouvinte esquecido”. Ele retém a verdade e pode relembra-la

perfeitamente em sua mente. E em quarto lugar, somando-se a isto, e também diferente da pessoa que engana a si mesma, este homem é “praticante” – ele está praticando o que a Palavra de Deus ensinou. O resultado é que ele “será feliz naquilo que fizer”. A pessoa que alcança resultados espirituais, e que também realiza desenvolvimento e progresso espiritual, é aquela que atenta para a Palavra de Deus, que a ouve atentamente, que permanece com ela, e que muda seus pensamentos e age de acordo com os ensinamentos das Escrituras.

Isto demanda mudança e aprimoramento na forma em que abordamos as Escrituras, e na forma como ouvimos os sermões de nossos ministros. Não é o suficiente apenas estar “ali” quando a Bíblia é aberta, ou quando alguém está pregando. Você deve estar atento para o perigo real da possibilidade de auto-engano em sua alma. Há algumas coisas que você está pensando e há algumas coisas que você está fazendo que fazem parte de você de uma tal forma, que elas permanecerão intocadas a não ser que você siga repetidamente aquilo que as Escrituras ensinam contra elas. Você deve deliberadamente abandoná-las.

Portanto, desperte para o perigo e a possibilidade do auto-engano espiritual, e deliberadamente dedique especial atenção à Palavra de Deus, considerando até mesmo aquelas porções e ensinamentos que lhe parecem familiares. Nunca se distancie assumindo que você já está cumprindo o que as Escrituras te ordenam a fazer, ou como se você já estivesse se privando daquilo que as Escrituras te proíbem de fazer.

Talvez se todos nós olharmos atentamente para a Palavra de Deus, e examinarmos a nós mesmos sob sua luz, iremos todos perceber o quanto temos nos ludibriado sobre nossa própria condição espiritual. Que Deus possa sondar nossos corações. Que ele possa nos iluminar, nos livrar do engano, e nos transformar através da sua graça.

## - 2 -

Vamos rever resumidamente o assunto que comentamos. Nós aprendemos com Tiago o quadro da pessoa que está enganada sobre sua própria condição espiritual, e Tiago até mesmo indica que ela engana a si mesma. Ela se engana quando somente ouve a palavra de Deus, mas então não faz o que ela diz. Ela coloca sua face perante uma Bíblia aberta. Ela senta ali onde alguém está pregando, mas não presta nenhuma atenção. Ela pode ter um vislumbre de si mesmo – isto é, da sua condição espiritual. Mas quando vira as costas, já se esqueceu do discernimento que havia recebido.

Por outro lado, a pessoa que não está ludibriada trata a Palavra de Deus de forma diferente. Ela se aproxima da Palavra de Deus com reverência e a “observa atentamente”. Ela coloca a sua atenção no que está ouvindo, aprendendo todas as coisas que precisa, e não olha adiante. Ela não se distancia acreditando que já aprendeu tudo o que precisava saber. Ao invés disso, continua nela. Ela se mantém nela, e continua observando a Palavra de Deus. Ela continua recebendo discernimentos a partir da Palavra de Deus sobre a sua condição espiritual, e Tiago afirma que ela não se esquece do que vislumbrou nela. Pelo contrário, continua prestando atenção, e continua observando atentamente. E então, ao invés de ficar estagnado ali, como os que enganam a si mesmos, executa o que a Palavra de Deus ensina. Ela obedece, realiza o que tem sido ensinado pela Bíblia.

Esta é a diferença entre a pessoa que está ludibriada sobre a sua condição espiritual e a pessoa que reconhece o que a Palavra de Deus ensina, a qual não está enganada sobre sua condição espiritual. A segunda é aquela que agrada a Deus, e que faz progresso em sua caminhada espiritual com o Senhor. Enquanto o outro homem permanece em cativo, aquele que ouve e obedece olha intensamente para a lei perfeita da liberdade, que o torna livre do cativo do pecado e do engano.

Agora vamos prosseguir para a próxima passagem. Nós podemos ler nos versos 26 e 27: “Se alguém se considera religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo. Sua religião não tem valor algum! A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo”.

Lembre-se de que Tiago está preocupado com o engano. Ele está querendo dizer que uma pessoa deve conhecer sua verdadeira condição espiritual. Ele mostrou que uma pessoa pode ter uma opinião sobre sua própria condição, e esta pode ser uma ilusão – uma mentira. Aqui ele menciona isto novamente, no versículo 26. Ele diz que é possível o homem enganar-se a si mesmo, no que diz respeito se ele é verdadeiramente religioso, ou se ele é verdadeiramente espiritual. É possível, ele diz, um homem enganar a si mesmo, de forma que enquanto ele pensa ser religioso e espiritual, sua religião é na realidade inútil. Ele nos fornece alguns exemplos do que a religião verdadeira produz, e se estas coisas estão ausentes da vida e do caráter de uma pessoa, então ela não é verdadeiramente religiosa – isto é, ela não é realmente devotada à religião de Cristo, e tudo o que ela faz é vão e falso.

Primeiro, ele afirma que o homem verdadeiramente religioso irá “refrear a sua língua”. Dependendo de suas circunstâncias – dependendo de qual tipo de ensinamento bíblico você tem recebido, e de qual tipo de ensinamento a sua igreja tem enfatizado – este item pode parecer estranho para você. Os próximos dois itens requerem também uma exposição, mas eu creio que este em particular tem sido negligenciado, e este é o ensinamento de que a verdadeira religião é demonstrada em grande parte pelo que você diz, e pelo que você se abstém de dizer.

A Bíblia condena fofocas, mentiras, ultrajes, blasfêmias, ou qualquer outra atitude tola. Qual dentre nós é inocente em todas estas coisas? Mas não podemos rebaixar o padrão das Escrituras. O que nós precisamos é da graça de Deus e de fé para crer nele para a salvação. Como Jesus afirmou: “A boca fala do que está cheio o coração” (Mateus 12:34). O que nós afirmamos, o que nós evitamos afirmar, e como nós usamos nossa capacidade de discursar, revelam as coisas que temos no nosso coração.

Se nós somos perversos e divisivos, e se nós somos bisbilhoteiros, tendemos a nos tornar mexeriqueiros. Se nós somos tolos e irreverentes de coração, então nós podemos estar desprovidos de gravidade e seriedade no nosso discurso. E aqueles que blasfemam e realizam conversas profanas revelam seu ódio por Deus em seus corações. Com aqueles que temem a Deus, há muitas coisas que eles nunca dirão, e estas são exatamente aquelas piadas que eles não desejam ouvir e muito menos repetir. “Mas eu lhes digo que, no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado” (Mateus 12:36).

De que modo seria o uso correto da habilidade de discurso? Digamos que você tenha uma informação que justificaria o inocente e condenaria o culpado. Você estaria cometendo uma grande injustiça se você estivesse se abstendo de falar. Ou, se você percebe que um dos seus amigos está preso no pecado, então é sua responsabilidade falar de acordo com a orientação bíblica. A Bíblia afirma: “Melhor é a repreensão feita abertamente do que o amor oculto” (Provérbios 27:5). Em algumas circunstâncias, se você “ama” secretamente, isto pode significar apenas que você não ama de forma alguma.

Então, é claro, uma das coisas mais importantes para a qual você deve usar a sua habilidade de discursar é a pregação do evangelho, sustentar a firme e rígida palavra da vida perante essa geração perversa. A língua pode ser muito construtiva e também muito destrutiva. Mais ainda na carta, Tiago escreve: “Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha. Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade. Colocada entre os membros do nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno” (3:5-6). Quando a Bíblia diz que algo é incendiado pelo fogo do inferno, seria apropriado prestarmos séria atenção a isso.

Tendo comentado sobre isto, vamos retornar ao ponto central do nosso texto. De novo, Tiago está preocupado em mostrar que algumas pessoas se consideram espirituais e religiosas, mas elas estão gravemente enganadas. Pense a respeito de quantas pessoas consideram-se religiosas, espirituais, e conhecedoras sobre os assuntos teológicos e que, no



entanto, cometem constantemente pecados da língua. Vamos dar seriedade, portanto, ao que a Bíblia diz a respeito dos pecados da língua. Podemos começar com um adiantado conselho no versículo 19: “Sejam todos prontos para ouvir, *tardios para falar* e tardios para irar-se”.

Nós estamos discutindo o que faz um homem ser religioso de verdade, e por “religioso”, é claro, estamos querendo dizer possuir o tipo de fé e vida que a Bíblia ensina. Não estamos utilizando o termo no sentido negativo. O homem verdadeiramente religioso, ou o homem que pratica a religião pura, uma religião sem mácula diante de Deus Pai, é aquele que ouve a Palavra de Deus e então faz o que ela diz. Mas aquele que acredita falsamente que é religioso, é aquele que meramente ouve a Palavra, mas não faz o que ela diz.

Como você pode perceber, muitos cristãos acreditam que um homem religioso, um homem espiritual, é aquele que está orando o tempo todo, que estuda o tempo todo, que é desinibido na adoração, e aquele que possui intrepidez para pregar o Evangelho. Estas são realmente evidências muito boas de um homem espiritual, e um homem verdadeiramente religioso pode e possuirá estas qualidades. Mas o que ele faz quando encontra um órfão em necessidade? E como ele reage à uma viúva em dificuldades? Nossa fé, se genuína, deveria produzir as boas obras e refletir a compaixão de Cristo.

Os coríntios foram favorecidos com vários dons espirituais, e por causa disto eles achavam que eram espirituais. Existem muitos que pensam da mesma forma hoje em dia, e você não precisa ser carismático para ser um deles. Você pode ser dotado no entendimento teológico. Você pode ser dotado na pregação. Você pode ser dotado na administração. Você pode ser dotado em finanças. Mas se, como os coríntios, você fizer o dom de Deus a base para a rixa, para a divisão, para o ciúme, e para a competição, então Paulo afirma que você é carnal, e não espiritual, não importa o quanto você seja dotado, ou pense que é. Sua fé pode parecer bonita para os outros, e especialmente para você mesmo, mas está carecendo de realismo e substância.

Tiago nos deu uma ilustração concreta sobre isto no segundo capítulo de sua carta. Ele escreveu: “De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo? Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia e um de vocês lhe disser: “Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se”, sem porém lhe dar nada, de que adianta isso? Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta” (2:14-17).

É bom dizer para a pessoa necessitada: “Eu lhe desejo o bem, mantenha-se aquecida e bem alimentada”, porquê um coração verdadeiramente compassivo irá de fato desejar o bem para esta pessoa, e irá de fato desejar que esta pessoa esteja aquecida e bem alimentada. Contudo, uma religião pura, uma pessoa verdadeiramente espiritual, deveria fazer mais do que isto. Tiago está dizendo que você deveria mostrar também o que você quer dizer pelo que diz, e fazer alguma coisa a respeito das necessidades desta pessoa.

E assim, voltando para 1:27, Tiago diz que a religião pura, aquela que está sem máculas diante de Deus o Pai, é aquela que irá “cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades”. Em outra ocasião, talvez usando outro texto, eu discutiria como a igreja pode

implementar obras de caridade. Tiago está aqui falando à igreja, nós não deveríamos interpretar o que ele diz a partir de uma perspectiva de individualismo extremo. Portanto eu gostaria de falar sobre como *uma igreja* pode implementar obras de caridade, porque ela necessita de regras e políticas, e quais tipos de regras e políticas a Bíblia ensinaria e sustentaria.

Mas embora estejamos guardando isto para outro momento, as palavras finais deste versículo levam-nos a uma importante advertência sobre a implementação das obras de caridade na igreja. Existem caminhos certos e errados para se fazer isto.

Agora, se você ler apenas a primeira parte deste versículo, que diz ser a pura religião aquela que cuida dos órfãos e das viúvas, e então deixar de lado o resto da Bíblia, você terminará com uma religião humanística, um evangelho social que não possui poder espiritual de salvação. Ao invés de uma religião pura e imaculada, você terminará com a antítese dela.

Existe um contexto, um pano de fundo, por detrás de todas as obras de caridade que a igreja realiza, e esse pano de fundo é a fé em Jesus Cristo. É um erro grave – um erro danoso – supor que o Cristianismo é primariamente um sistema de ética, ou que ele é principalmente um chamado para a justiça social e as obras de caridade. Interpretar o Evangelho de Jesus Cristo como puramente, ou até mesmo principalmente, um evangelho social é distorcer a sua mensagem e negar o seu poder. Boas obras não produzem uma religião pura, mas esta produz as boas obras. Esta distinção deve ser mantida.

Algumas pessoas estão aparentemente tão ávidas para alcançar certos tipos de pessoas que elas se transformariam tanto para se adaptar àquelas, que no final dificilmente restaria alguma diferença considerável entre elas e as pessoas que estão tentando alcançar. Se elas são tão parecidas com aquelas pessoas, então porque aquelas precisam se converter? Se elas chegam até aquelas pessoas e usam o mesmo palavreado de baixo calão, vestem o mesmo tipo de roupas, fazem o mesmo tipo de piadas sujas, cantam e ouvem o mesmo tipo de músicas mundanas, e fazem muito de tudo o que os incrédulos fazem, então essas pessoas já foram poluídas.

Tiago diz que a religião pura e imaculada não apenas cuida dos órfãos e viúvas, mas também se mantém guarda alguém de ser poluído pelo mundo. Isso reforça a idéia de que o Cristianismo não é um evangelho social. A filosofia bíblica do ministério e do evangelismo é remover qualquer abertura desnecessária sem ir a extremos ridículos ao fazê-lo. “O que é ridículo?”, você diz. Um exemplo atual é parafrasear todo o Novo Testamento na “linguagem das ruas”. Quando um crente vai para as “ruas” com isto, logo de início ele causa a impressão de que Deus não se importa com a pureza de suas palavras, ou pelo menos que *ele* não se importa com isto.

Novamente, a filosofia bíblica de ministério é remover qualquer obstáculo desnecessário, mas a filosofia desorientada sobre a qual estamos falando agora crê que a forma de alcançar o mundo é mostrar aos incrédulos que, no final das contas, não somos tão diferentes deles. Olhando da perspectiva da eficácia no ministério, da fidelidade à palavra de Deus, e da perspectiva de manter uma religião pura e imaculada, se esta é a nossa filosofia de ministério, então poderíamos também deixar os órfãos e as viúvas morrerem de fome.

O que eu estou dizendo é que nós não podemos deixar que as preocupações sociais dirijam nossa fé e prática, e não podemos deixar que nossa mensagem se torne meramente um evangelho social; de outra forma, todo o nosso empreendimento se tornará sem poder e sem significado. Nosso trabalho se tornará um que salva o estômago, mas que deixa a alma morrer de fome. De fato, se a igreja se torna uma mera instituição social, uma organização para promover obra de caridade e bem-estar do homem natural, então ela perde sua própria razão de existência.

Agora, o mundo daria boas-vindas à semelhante instituição, e amaria nada mais do que uma igreja humanística e sem poder, ao invés de ouvi-la pregar uma mensagem do céu que também tem implicações éticas e sociais. Assim, nossa obra social e de caridade deve ser dirigida por preocupações espirituais e princípios bíblicos. Ela deve ser fruto da verdadeira fé e da religião pura, e não o objeto último, a natureza ou o propósito da nossa fé.